

ROTA DE INTEGRAÇÃO LATINO AMERICANA: A IMPORTÂNCIA DA GOVERNANÇA CORPORATIVA NO DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL SUL-MATO-GROSSENSE**Beatriz Silva Bastos**

Acadêmica do 7º semestre de Direito da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB).
Membro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico (CNpQ).
Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-3979-4220>
E-mail: bia240501@gmail.com.

Milena Barbosa Salazar

Doutoranda e mestre em Desenvolvimento Local pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local da Universidade Católica Dom Bosco - UCDB. Bolsista Fundect/MS.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6841-7334> .
E-mail: hanae_shiota@hotmail.com.

Hanae Caroline Quintana Shiota

Doutoranda e mestre em Desenvolvimento Local pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local da Universidade Católica Dom Bosco - UCDB. Bolsista Fundect/MS.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6841-7334> .
E-mail: hanae_shiota@hotmail.com.

Arlinda Cantero Dorsa

Professora orientadora Doutora em Língua Portuguesa (PUC-SP). Docente do curso de Direito e do PPGDL-UCDB-MS. Orientadora de Iniciação Científica – PIBIC-UCDB.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1120-0273> .
E-mail: acdorsa@ucdb.br

RESUMO

É importante destacar que há a necessidade imperiosa de as empresas atuarem de forma responsável e cidadã, não se limitando apenas aos cuidados previstos com relação às licenças previstas em órgãos regulatórios para seu funcionamento, como também em se preocupar com todos os agentes que estiverem envolvidos ou interessados nas atividades. Sobre esta temática, este artigo discute a importância da governança corporativa no desenvolvimento

empresarial sul-mato-grossense com vistas à implantação da Rota Bioceânica. Para tanto, objetiva-se um panorama sobre conhecimento em governança corporativa a fim de influenciar os mais diversos agentes na adoção das melhores práticas, contribuindo para o desempenho sustentável das organizações e, conseqüentemente, para uma sociedade melhor; e, que possam servir de subsídios teóricos para a implantação da Rota. Neste contexto, esta pesquisa em andamento aborda a esfera de atuação das organizações no mundo atual, sendo relevante destacar o aumento significativo dos desafios sociais e ambientais sejam eles globais, regionais ou locais. Desta forma, pretende-se realizar uma pesquisa exploratória, bibliográfica e documental a partir de uma abordagem qualitativa do material encontrado. Importante salientar que esta pesquisa relaciona-se ao Observatório interdisciplinar ligado à Universidade Católica Dom Bosco e à Rede de Pesquisas de Universidades – UniRila e tem como focalização oferecer um espaço de estudo, pesquisa, organização, difusão de conhecimentos e aplicação dos mais distintos temas a fim de oferecer substratos às ações de interesse público e privado, com vistas à implantação da Rota Bioceânica. Como resultados preliminares, é de suma importância que o estado do MS esteja preparado para uma gestão corporativa e assim possibilitar a estimulação do comércio regional, o aprofundamento das relações de integração entre os quatro países e o fomento do turismo cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Governança corporativa; Rota bioceânica; Inovação

**LATIN AMERICAN INTEGRATION ROUTE: THE IMPORTANCE OF CORPORATE GOVERNANCE
IN BUSINESS DEVELOPMENT OF MATO GROSSO DO SUL**

ABSTRACT

It is important to highlight there is an imperative need for businesses to act in a responsible and socially responsible manner, not limiting themselves only towards expected care in relation to expected licenses in regulatory bodies for their functioning, as well as worrying themselves about all involved agents or interested parts in activities. About this topic, this article discusses the importance of corporate governance in business development of Mato Grosso do Sul with a view to implementing the Bioceanic Route. For that purpose, the aim is to provide an overview about knowledge in corporate governance in order to influence the most diverse agents in adopting best practices, contributing for sustainable performance of organizations and, consequently, for a better society; and, which may serve as theoretical subsidies for the implementation of the Route. In this context, this ongoing research addresses the sphere of action of the organizations in the current world, being relevant to highlight the significant increase of social and ambiental challenges whether they are global, regional or local. In this way, we intend to carry out an exploratory, bibliographical and documentary research from a qualitative approach to the found material. It's important to note that this research is related to the interdisciplinary observatory connected to the Universidade Católica Dom Bosco and the University Research Network - UniRila (acronym in portuguese for Rede de

Pesquisas de Universidades) and its focus is to offer a studying, research, organization, diffusion of knowledge space and application of the most distinct themes in order to offer substrates for actions of public and private interest, with a view to implementing the Bioceanic Route. As preliminary results, it's of the utmost importance that the MS state is prepared for a corporate management and thus making it possible the stimulation of regional market, the deepening of integration relations between the four countries and the fomentation of the cultural tourism.

KEYWORDS: *Corporate governance; Bioceanic route; Innovation.*

1 Introdução

Ao se discutir sobre o contexto e a atuação das organizações no mundo atual é relevante destacar o aumento significativo dos desafios sociais e ambientais, sejam eles globais, regionais ou locais. As mudanças climáticas, o aumento e o impacto das desigualdades sociais e as inovações tecnológicas têm contribuído para novos desafios na vida das organizações e exigido, assim, uma visão mais ampliada do papel e da responsabilidade das organizações na vida da sociedade e no meio ambiente.

Nesse sentido, é importante destacar que há a necessidade imperiosa de as empresas atuarem de forma responsável e cidadã, não se limitando apenas aos cuidados relacionados às licenças exigidas pelos órgãos regulatórios para seu funcionamento, como também em se preocupar com todos os agentes envolvidos ou interessados nas atividades.

Nas palavras do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, alguns princípios serão fundamentais para que haja sucesso nas organizações e dentre eles podemos citar: honestidade, integridade, responsabilidade, independência, visão de longo prazo e preocupação genuína com os impactos causados por suas atividades.

Nesse contexto, o presente artigo discute a importância da governança corporativa no desenvolvimento empresarial sul-mato-grossense com vistas à implantação da Rota Bioceânica.

O objetivo geral visa disseminar o conhecimento a respeito da governança corporativa a fim de influenciar os mais diversos agentes na adoção das melhores práticas, contribuindo para o desempenho sustentável das organizações e, conseqüentemente, para uma sociedade melhor. Como objetivos específicos, pretende: i) conceituar o termo governança cooperativa em suas diferentes interfaces; ii) definir a relação entre a governança cooperativa e a inovação; e, finalmente iii) focar a governança cooperativa com vistas à implantação da Rota bioceânica.

A Rota de Integração Latino Americana (Rila), também conhecida como Corredor Bioceânico ou Rota Bioceânica, trata-se de um corredor de transporte rodoviário internacional em implantação, com perspectivas turísticas, comerciais e sociais que tem sido objeto de pesquisas e debates recorrentes, principalmente em Mato Grosso do Sul por propiciar diferentes facetas do desenvolvimento e ordenamento territorial.

Esse assunto é item de suma relevância para qualquer trabalho científico, segundo Denker (2007) e Gil (1999), em razão de que uma investigação científica produz conhecimento científico por meio de seus métodos, e é isso que o difere do conhecimento empírico, ou senso comum. Para Gil (1999), o método científico é o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento.

Esta pesquisa tem abordagem qualitativa e contempla necessariamente pesquisa exploratória, bibliográfica e documental. Para Marconi e Markato (2012), a pesquisa bibliográfica possibilita ao pesquisador o contato direto com o material já escrito, falado ou filmado [...] e conseqüentemente, para a construção da fundamentação teórica.

Este artigo trata, portanto: da conceituação da governança corporativa, práticas e princípios; da relação entre governança cooperativa e inovação; e, por fim, da importância da governança cooperativa na implantação da Rota bioceânica.

2 A Rota de integração latino-americana - RILA

A Rota de integração latino-americana ou Rota Bioceânica é uma forma de integração física entre os países da América Latina transpassando o Brasil, Paraguai, Argentina e Chile, com o fito de proporcionar a toda população inúmeros benefícios socioculturais e econômicos. Espera-se que sejam desenvolvidas diversas relações entre esses países envolvidos, com destaque para a cooperação/integração regional nos mais diversos aspectos.

O avanço na mobilidade entre os países da América Latina, segundo Asato (2019), ocorreu em cerca de 2,2 mil quilômetros entre o Mato Grosso do Sul, no Brasil, até chegar ao Oceano Pacífico, nos portos de Iquique e Antofagasta no Chile. Certamente, esta extensão trará uma facilitação na logística de negociações entre os quatro países com vistas à exportação para os demais países da América do Norte, Ásia e África.

A Rota Bioceânica será um marco na história do sul das Américas e especificamente, conforme tratado neste trabalho, no Estado de Mato Grosso do Sul, tanto no setor empresarial quanto no setor social e cultural conforme explicita Almeida et al. (2019, p. 287):

O interesse das comunidades locais, em particular do Chaco e das cidades brasileiras próximas à fronteira com o Paraguai é que se intensifique prontamente o comércio, o turismo e as relações entre os países, de modo que o corredor possibilite a criação de novos empregos e a melhoria das condições de vida dessas populações.

Portanto, é preciso criar um diálogo com os os mais diversos agentes na adoção das melhores práticas, contribuindo para o desempenho sustentável das organizações, para que as pessoas conheçam o que se tem feito no âmbito científico em relação à implantação da Rota e sejam incluídas cada vez mais nos resultados e exposições dinâmicas, para transformar os problemas encontrados na sua construção em soluções viáveis.

3 Conceituando a governança corporativa: práticas e princípios

De acordo com o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, ora denominado IBGC, considerado como a maior referência no Brasil e uma das principais no mundo nesta temática, o termo governança corporativa define a forma sistemática de direção, monitoramento e incentivo existente em empresas e organizações, envolvendo as relações existentes entre sócios, conselho, administração, diretoria, órgãos de fiscalização e controle e demais partes interessadas.

Segundo Grunn (2005), a governança corporativa no Brasil sofre muitas influências e é muito flexibilizada por conta do interesse de setores financeiros e até mesmo sobre a representatividade do movimento sindical. Diversos setores, que o autor denomina como “elite brasileira” disputam entre si a implementação organizacional e legal da governança corporativa.

O IBGC (2009) relaciona como principais objetivos da governança corporativa: a) assegurar a gestão estratégica da empresa; b) proteger e facilitar o exercício dos direitos dos acionistas de forma equitativa; c) reconhecer os direitos das partes interessadas (*stakeholders*) previstos em lei ou em acordos mútuos, encorajando a cooperação entre as empresas e as partes interessadas visando a criação de riqueza, emprego e sustentabilidade financeira das empresas; d) assegurar o acompanhamento e fiscalização eficazes da gestão pelo Conselho de Administração, bem como a responsabilização do mesmo perante a empresa e acionistas; e) assegurar a divulgação rápida e objetiva das informações relevantes relacionadas à empresa como situação financeira, desempenho, gestão e práticas de governança corporativa; f) assegurar a gestão de riscos, com respectiva identificação, probabilidade de ocorrência, impacto potencial, medidas e procedimentos adotados para sua prevenção ou mitigação; g) assegurar a conformidade com regulações e leis; e, h) assegurar que os controles internos permitam o acompanhamento e monitoramento.

Ao reforçar esta visão conceitual, o IBGC enfatiza a necessidade da existência de boas práticas de governança, objetivando, assim, a preservação e otimização do valor econômico de longo prazo da organização, assim como para a longevidade da gestão e o bem comum. Para isto explicita algumas práticas necessárias para ações positivas e resultados benéficos, dentre elas:

- Proativismo: comprometimento não só com a capacitação de agentes como também com o seu desenvolvimento e disseminação das melhores práticas;
- Diversidade: as ideias e opiniões dos agentes precisam ser valorizadas e incentivadas;
- Soberania: zelo pela imagem e imparcialidade frente a qualquer grupo de interesse;
- Coerência: dentre os princípios da governança corporativa é importante a transparência, a equidade, a prestação de contas e a responsabilidade corporativa.

Ampliando estes conceitos, segundo Secaf Neto, (2019, s/p) é importante atentar-se também para os princípios que regem a governança corporativa e que se convertem em ações e procedimentos reais do dia a dia, para alinhar os interesses de todos os envolvidos no negócio e que são:

Transparência: todos os interessados e envolvido no negócio têm o direito de ter acesso às informações de seu interesse. E isso significa disponibilizar não apenas aquilo que a lei obriga, mas tudo que possa auxiliar na gestão, na melhoria do desempenho da empresa e na garantia da geração de valor sustentável em longo prazo para o negócio.

Equidade: equidade tem a ver – mas não somente – com igualdade. Gestores, proprietários, sócios e colaboradores, entre outros stakeholders, devem ser tratados de maneira justa e isonômica. Para isso, devem ser considerados seus direitos, deveres, necessidades, interesses e expectativas.

Prestação de Contas: sem prestação de contas, não existe governança corporativa. Todos os que de alguma forma atuam na empresa devem fazer isso de forma transparente, clara e em tempo para que seus atos sejam avaliados e acompanhados. Esses agentes devem assumir totalmente as responsabilidades sobre seus atos e também omissões.

Responsabilidade Corporativa: se refere ao comprometimento de todos para que a viabilidade econômico financeira do negócio se preserve. Isso inclui evitar riscos desnecessários e buscar as melhores oportunidades de crescimento. O objetivo é que os capitais da empresa e sua capacidade de gerar valor sejam preservados em curto, médio e longo prazos.

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), as práticas de governança facilitam a criação de confiança e transparência entre os envolvidos, sejam eles investidores, clientes, funcionários ou demais interessados em razão da responsabilidade e transparência na gestão e tomada de decisão.

Ocasionalmente também essas práticas a melhoria da gestão da empresa a partir das atribuições bem definidas e do gerenciamento e avaliação dos riscos que podem surgir. Outro aspecto a ser evidenciado é o incentivo à adoção de práticas econômicas sustentáveis e, conseqüentemente, a atração de novos investidores a partir de cenários claros, transparentes e seguros.

Segundo o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, ora IBGC (2015, p. 17), “cada agente de governança, antes de assumir um ou mais papéis no sistema de governança, deve observar cuidadosamente os direitos, os deveres e as responsabilidades a ele associados, de modo a atuar com independência, diligência e proatividade”. Reforça assim que:

Sem a presença da ética, no entanto, o conjunto das boas práticas de governança pode não ser suficiente para evitar os desvios comportamentais e suas consequências danosas à empresa, a seus sócios, e à sociedade em geral. A ética se consolida na aplicação diária de valores e princípios claros, coerentemente exercitados por sócios, administradores, executivos, funcionários e terceiros (IBGC, 2015, p. 17).

Outro aspecto apontado pelo IBCG (2009) refere-se às dificuldades enfrentadas pela governança corporativa brasileira em razão de estarem voltadas ao tipo *insider system*, ou seja, propriedades concentradas dominantes ou empresas familiares ou o Estado, resultando então em: i) forte presença de empresas com controle familiar; ii) controle compartilhado por poucos investidores; iii) estruturas de propriedade com forte concentração de ações ordinárias e alto índice de emissão de ações preferenciais; iv) acionistas minoritários pouco ativos; v) alta sobreposição entre propriedade e gestão com pouca clareza na divisão dos papéis entre Conselho de Administração e diretoria executiva; e, vi) escassez de conselheiros profissionais e ausência de comitês específicos.

Para a minimização desses entraves, sugere Hilb (2005, p. 274-275) que nas organizações deve ser desenvolvida uma cultura administrativa que seja construtiva, crítica de confiança e responsabilidade a partir da seleção de um Conselho de Administração com membros atuantes no processo de desenvolvimento, implementação e monitoramento das estratégias corporativas.

Para que este Conselho obtenha bons resultados é necessário então a integração em um processo de composição estratégica da equipe em uma cultura construtiva e inovadora, não só do conselho, como também da estrutura de administração e acionistas e partes interessadas, todos bem orientados na busca de bons resultados.

Com relação à formação do conselho administrativo comungam da mesma ideia Monke Minow (2003), Silva (2005) e Bruere et al. (2007) a partir dos seguintes aspectos: é no conselho que as decisões são tomadas e os conflitos de interesses administrados, sendo assim a sua composição pode interferir na tomada de decisões e na governança corporativa, pelo sistema de distribuição de direitos e responsabilidades para pessoas que carregam suas histórias de vida, suas formações acadêmicas, seus interesses e personalidades.

4 A relação entre governança corporativa e inovação

De acordo com Schumpeter (1982) um dos primeiros a inserir no contexto das organizações a palavra inovação, ela é a mola propulsora da economia por propiciar condições de concorrer no mercado competitivo a partir de seus produtos e, assim, manter uma situação privilegiada até o surgimento de um novo mercado.

Já Drucker (1999) reafirma o papel fundamental da inovação em todas as organizações, por ser definida como a tarefa que dota os recursos humanos e materiais de novas e maiores capacidades de produção de riquezas.

Amplia este conceito o manual de Oslo (OCDE, 1997), para quem a palavra inovação é a implantação de novo produto que pode ser bem ou serviço ou uma melhoria significativa deste produto. De acordo com o Manual há quatro tipos de inovação que contemplam um conjunto amplo nas atividades das empresas:

- Inovação de produto: quando há mudanças no produto final ou aperfeiçoamento passando assim o produto a oferecer maior funcionalidade ou potencialidade.
- Inovações de processo: ocorre mudança ou criação de métodos de produção, distribuição ou documentação de um produto ou serviço.
- Inovações organizacionais: há mudança ou a criação de novos modelos de negócio, que impactam nas organizações do trabalho interno ou externo da empresa.
- Inovações de Marketing: necessidade de implementação de novos métodos de marketing ou alteração da imagem ou embalagem do produto, bem como a alteração na divulgação de promoções. Pode ocorrer a alteração da colocação no mercado do produto e também alteração ou criação de um novo modelo ou método para estabelecer preços dos produtos ou serviços.

A relação entre governança corporativa e inovação está presente nas pesquisas de Becker Blease (2011) e O'Connoral e Rafferty (2012) quando afirmam, o primeiro, que esta relação ocorre entre a quantidade de inovações e a governança praticada ainda ineficiente e que reduz as atividades inovadoras e, o segundo, confirmando que a atitude ou visibilidade de cada diretor ou conselheiro está relacionada à inovação.

Reforça este pensamento Sapra et al. (2014), pois para os autores existe uma relação entre os mecanismos de controle da governança corporativa e a inovação, e esta se torna crescente em um cenário onde não existem leis específicas sobre a aquisição de inovação ou obstáculos de controle social.

Ainda assim, percebe-se no pensamento de Takahashi e Takahashi (2011) que uma das carências para o processo de inovação é uma efetiva gestão estratégica voltada para a inovação disruptiva. Para os autores, há três passos delimitadores da competência da gestão estratégica da inovação: i) visão do futuro, reconhecer oportunidades e competências necessárias; ii) estratégia, metas e objetivos declarados para realização do planejamento; e iii) gestão do portfólio de projetos inovadores.

A influência da governança corporativa sobre a inovação é positiva e acontece de forma indireta, por meio dos direcionamentos que constituem a estratégia da companhia, bem como tem influência direta na cultura organizacional. A estratégia da companhia e a cultura organizacional promovem ações para incentivar e implementar a

inovação nas organizações. No entanto, a governança corporativa também demonstrou ter uma influência negativa sobre a inovação quando exige o cumprimento de leis e regulamentações pertinentes ao negócio, determina um limite de passos dentro do segmento em que a organização atua e não permite uma inovação por completo em determinados aspectos (RICOTTA, 2016, p.43).

Nesse sentido, para a referida autora, a realização de uma pesquisa sobre inovação é não só um desafio por se tratar de um tema atual, como também já está inserida no cotidiano das pessoas e das empresas, inclusive a mídia já está repleta de informações, seja relacionado a um produto, serviço ou até mesmo sobre o futuro.

5 A importância da governança corporativa na implantação da Rota bioceânica

Nas palavras de Castro (2019), membro do Ministério das Relações Exteriores do Brasil e um dos principais articuladores em prol da implantação da Rota Bioceânica e consequentemente, do Corredor Bioceânico, a Rota integrará Brasil, Paraguai, Argentina e Norte do Chile. Para que esta integração ocorra de forma positiva e favorável aos quatro países (Figura 1) há necessidade, primeiramente, que os interesses comuns consigam prevalecer sobre os individuais e, para isto, é necessário que os líderes políticos unam forças que garantam eficiência e sinergia para o crescimento e desenvolvimento econômico das regiões que perpassam o Corredor.

Figura 1 - Mapa da Rota Bioceânica



Fonte: BRANDÃO, 2020, s/p.

Outro aspecto evidenciado pelo autor se volta ao papel preponderante das fronteiras que passam a ser vistas como “pontes”. Nesse sentido, é fundamental que as relações internacionais sejam valorizadas para que as oportunidades de investimento e comércio ocorram por meio de alianças comerciais. Reforça ainda que o interesse coletivo deve levar governos, empresários e demais interessados a trabalharem em prol da agregação de valor e da transformação dos insumos produtivos.

Neste contexto, observa-se que a governança corporativa atrelada à cultura de boas práticas de gestão vai otimizar a estrutura de transportes, permitindo que caminhões carregados com grãos e carne descarreguem sua carga para embarque no porto. Essa diversificação de atividades com a viabilização dos projetos logísticos, não só no meio de transporte, mas também no plano diretor de cada localidade, contribuirá para o aumento significativo no fluxo de pessoas entre os países da Rota, bem como nas relações comerciais entre os países.

6 Considerações finais

Este trabalho possibilitou entender a importância da governança corporativa no desenvolvimento empresarial sul-mato-grossense com vistas à implantação da Rota de Integração Latino-Americana. Com isto, é possível reconhecer a necessidade urgente das empresas se comportarem de forma responsável, não se limitando a zelar pelas licenças concedidas pelos reguladores para as suas operações, mas também a permitir que todos os agentes envolvidos ou interessados na atividade sejam favorecidos por uma abordagem inovadora nos negócios.

Para se atingir uma compreensão dessa temática, definiram-se objetivos específicos, sendo que o primeiro busca a conceituação de governança cooperativa em suas diferentes interfaces o qual o termo citado define a forma sistemática de direção, monitoramento e incentivo existente em empresas e organizações envolvendo as relações existentes entre sócios, conselho, administração, diretoria, órgãos de fiscalização e controle e demais partes interessadas. Atualmente o IBGC (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa) enfatiza a necessidade da existência de boas práticas de governança, objetivando a preservação e otimização do valor econômico de longo prazo da organização, assim como para a longevidade da gestão e o bem comum.

O segundo objetivo pretende definir a relação entre a governança corporativa e a inovação. Essa relação está presente nas pesquisas citadas ao longo deste artigo e afirmam que sua situação ainda é ineficiente em termos atuais, na medida em que as empresas ainda não se utilizam das inúmeras vantagens que envolvem a governança corporativa, a fim de ampliar os seus “horizontes”. Ainda assim, percebe-se no pensamento de Takahashi e Takahashi (2011) que uma das carências para o processo de inovação é uma efetiva gestão estratégica voltada para a inovação disruptiva.

Como último objetivo traçado, o enfoque na governança cooperativa com vistas à implantação da Rota bioceânica busca identificar e analisar os motivadores das ações de

inovação e as possíveis relações com as práticas de governança corporativa, ou seja, para que esta integração ocorra de forma positiva e favorável aos quatro países, primeiro, é preciso que o bem comum se sobreponha aos interesses individuais e, para isso, é preciso que os líderes políticos se unam para garantir eficiência e sinergia no crescimento das empresas regionais e no desenvolvimento econômico do corredor. Neste contexto, observa-se que a governança corporativa busca a diversificação de atividades com a viabilização dos projetos logísticos aplicando-se no plano diretor de cada localidade o qual contribuirá para o aumento significativo no fluxo de relações comerciais entre os países da Rota.

Como já explicitado, de maneira geral, é de suma importância destacar os efeitos positivos de haver pesquisas voltadas a essa temática, uma vez que a Rota Bioceânica está cada vez mais perto de se tornar uma realidade funcional. Sendo assim, há a necessidade de tornar público os resultados deste estudo, pois pretende-se, assim, continuar, a médio e longo prazo, a contribuição para o processo de implantação de ações relacionadas à Rota de Integração Latino-Americana.

Especificamente para Mato Grosso do Sul e para o país vizinho Paraguai, a implantação da Rota Bioceânica traz uma representação simbólica para o estado em razão de possibilitar uma alavanca de desenvolvimento econômico, como também social, educacional e turístico e substancial melhoria na infraestrutura, principalmente na cidade fronteira de Porto Murtinho-Brasil com Carmelo Peralta -Paraguai.

Sendo assim, é de suma importância que o estado do MS esteja preparado para uma gestão corporativa, para, assim, possibilitar a estimulação do comércio regional, o aprofundamento das relações de integração entre os quatro países e o fomento do turismo cultural.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luciane Pinho; TEIXEIRA, Léia Lacerda; FIGUEIRA, Kátia Cristina Nascimento. A importância do estudo dos impactos sociais junto às comunidades locais dos territórios que integram o Corredor Rodoviário Bioceânico. **Interações**, Campo Grande, v. 20, p. 285-296, 2019.

ASATO, Thiago Andrade et al. Perspectivas da economia criativa e do desenvolvimento local no Corredor Bioceânico. **Interações**, Campo Grande, v. 20, p. 193-210, 2019.

BELLOC, Filippo, Governança Corporativa e Inovação: Uma Pesquisa (3 de março de 2010). *Journal of Economic Surveys*, a ser publicado, disponível em SSRN: <https://ssrn.com/abstract=1583831>

BECKER-BLEASE, John R. Governance and innovation. **Journal of Corporate Finance**. Revista de Finanças Corporativas., v. 17, n. 4, p. 947–958, 2011.

BRANDÃO, Nélio. **Obra do corredor bioceânico é aguardada para o progresso e também pelo tráfico de drogas.** Disponível em: <<https://blogdonelio.com.br/obra-do-corredor-bioceanico-e-aguardada-para-o-progresso-e-tambem-pelo-trafico-de-drogas/>>. Acesso em: 01 maio. 2023.

BRETAS, Luis Fernando Cintra. **A intangibilidade da governança corporativa: uma contribuição para um modelo de mensuração econômica.** Faculdades Metropolitanas Unidas, Mestrado Profissional em Administração, Governança Corporativa. São Paulo, 2016.

BITAR, Jad. The impacts of Corporate Governance on Innovation: Strategy in Turbulent Environments. **Research Associate.** Chaire management stratégique international. Walter-J.-Somers, HEC Montréal Cahier de recherche. N° 05, 01 May 2003.

CASTRO, João Parkinson. Turismo como instrumento dinamizador do Corredor Rodoviário Bioceânico. **Interações**, Campo Grande, v.1 , n. 4, p. 19-29, 2019.

CASTELLS, M. **The rise of the network society.** Blackwell: Oxford, 1996.

Christensen, Clayton M. **O dilema do inovador: quando as tecnologias causam o fracasso das empresas.** Boston, MA: Harvard Business School Press, 1997.

DRUCKER, Peter. **O Melhor de Peter Drucker - A Administração.** ed. 1. São Paulo: NBL Editora, 2001.

DRUCKER, Peter F. **Management Challenges for the 21st Century.** New York: Harperbusiness, 1999.

EISENHARDT, Kathleen M. Teoria da Agência: Uma Avaliação e Revisão, Republicação do artigo publicado na Academy of Management Review, Janeiro 1989.

FORESTO, Alberto de Matos. **A adoção de boas práticas de governança corporativa e a geração de valor nas organizações.** Faculdades Metropolitanas Unidas, Mestrado Profissional em Governança Corporativa, São Paulo, 2015.

GENELHÚ, Dândara. **Governo abre licitação para retomada da Rota Bioceânica por até R\$ 3,6 milhões.** Disponível em: <<https://midiamax.uol.com.br/politica/transparencia/2020/governo-abre-licitacao-para-retomada-da-rota-bioceanica-por-ate-r-36-milhoes/>>. Acesso em: 25 abr. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

GRUNN, Roberto. Convergência das elites e inovações financeiras: a governança corporativa no Brasil. **RBCS**, v. 20, n. 58, junho/2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. **Código das melhores práticas de governança corporativa**. ed. 5. São Paulo, SP: IBGC, 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. ed. 5. São Paulo: Atlas, 2003.

LINDEGAARD, Stefan. **A Revolução da Inovação Aberta**. ed. 1. Évora: Editora Évora, 2011.

MONKS, R.A.G. e MINOW, N. **Corporate governance**. ed. 3. Cambridge: Blackwell Science-UK, 2003.

MILES, I. Patterns of innovation in service industries. **IBM Systems Journal**, v. 47, n. 1, p. 115-128, 2008.

NICHOLSON, Gavin J.; KIEL, Geoffrey C. A Framework for Diagnosing Board Effectiveness. Austrália. **Corporate Governance: An International Review**, v. 12, n. 4, p. 442-460. 2004.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **Manual de Oslo** - Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. 3. inep, 1997.

O'CONNORAL, Matthew; RAFFERTY, Matthew. Corporate Governance and Innovation. **Journal of Financial and Quantitative Analysis**, Cambridge, v. 47, n. 2, p. 397-413, 2012.

PONTES, Sônia Regina D'Amélio. **A harmonização das boas práticas de governança corporativa em países emergentes da América latina: estudo comparativo do Brasil, Chile e México**. Faculdades Metropolitanas Unidas, Mestrado Profissional em Administração, Governança Corporativa, São Paulo, 2017.

RICCOTTA, Rosangela. **A influência da governança corporativa na inovação**. Faculdades Metropolitanas Unidas, Mestrado Profissional em Administração, Governança Corporativa, São Paulo, 2016.

SAPRA, Haresh; SUBRAMANIAN, Ajav; SUBRAMANIAN, Krishnamurthy V. Corporate Governance and Innovation: Theory and Evidence. **Journal of Financial and Quantitative Analysis**., University of Washington, v. 49, n. 4, p. 957-1004, 2014.

SCAF NETO Jorge. O que é governança corporativa e como funciona na prática. Disponível em: <<https://www.setting.com.br/blog/governanca/o-que-e-governanca-corporativa/>> Acesso em: 20 abr. 2023.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria Do Desenvolvimento Econômico**: Uma Investigação sobre Lucros, Capital, Crédito, Juro e Ciclo Econômico. São Paulo: Nova Cultural, 1982.

SILVA, André Luiz Carvalhal. **Governança Corporativa e as decisões financeiras no Brasil**. ed. 2. Mauad Editora Ltda., 2005.

SILVA FILHO, C. F.; BENEDICTO, G. C.; CALIL, J. F. **Ética, Responsabilidade Social e Governança Corporativa**. São Paulo: Alínea, 2008.

SILVA A, Débora O. da; BAGNOB, Raoni B.; SALERNOC, Sergio M. Modelos para a gestão da inovação: revisão e análise da literatura. São Paulo: Production v. 24, n. 2, p. 477-490, 2014.

TAKAHASHI, S.; TAKAHASHI, V.P. **Estratégia de Inovação**: Oportunidades e competências. Barueri, SP: Editora Manole, 2011.